

RESUMO - GT1: RACISMO E DEMOCRACIA EM DEBATE

QUEM ESTÁ NARRANDO A ABOLIÇÃO NO MUSEU DA ABOLIÇÃO? REVISITANDO A PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DO MUSEU DA ABOLIÇÃO: O PROCESSO ABOLICIONISTA ATRAVÉS DOS DOCUMENTOS OFICIAIS (1983-1990)

Luana De Oliveira Vasconcelos (luana_oliv@live.com)

O Museu da Abolição foi uma das primeiras instituições museais no Brasil de tutela federal a abordar a temática afro-brasileira. Localizado no bairro da Madalena, em Recife, criado no ano de 1954. Após a criação, o museu perpassou por um longo processo de desapropriação, tombamento e restauro. Arelado ao descaso do estado com a cultura e a educação, só foi inaugurado em 1983, no dia 13 de maio. Em sua constituição, porém, não aderiu à perspectiva da valorização das artes, da cultura e da população afro-brasileira como abordavam os intelectuais negros Léila González (1982), Amílcar Perreira (2007), Abdias Nascimento (1980). Assim, não foram consideradas as críticas e as reivindicações dos movimentos negros. Um dos principais exemplos disso, foi a sua inauguração que se dá em comemoração à assinatura da Lei Áurea, atitude esta dos organizadores contrária às requisições do Movimento Negro Unificado, revelando a concepção de sua primeira atuação.

O presente trabalho analisa a primeira exposição do Museu da Abolição intitulada de O Processo Abolicionista Através dos Documentos Oficiais (1983-1990), com o objetivo de compreender o discurso sobre a abolição no espaço nos primeiros anos do museu da abolição. Para responder às seguintes perguntas: quem narra a Abolição no espaço do Museu da Abolição? Quais

discursos ficaram excluídos desse espaço?. Nesta apresentação, as fontes acessadas foram as notícias no Jornal Diário de Pernambuco do ano de 1983, este que ocorreu a inauguração da instituição, encontra-se diversas ocorrências nos jornais anunciando a abertura, convidados como o Secretário da Cultura Marcos Vilaça, crítica da integrante do Movimento Negro Unificado Dilma Soares, mediante ao museu voltado para o negro e não conter personalidades negras pensando a criação e conduzindo a primeira exposição. Para tanto, será aplicado o Método de Análise do Discurso que percorre para além da estrutura da frase e precisa ser contextualizado historicamente e socialmente; no intuito de compreender os sentidos construídos na curadoria, nos objetos expostos e na narrativa institucional.

Palavras-chave: abolição; diário de pernambuco; museu da abolição; primeira exposição.